

## A continuidade do editorial

Wilton Garcia

Professor da Fatec-Itaquaquecetuba,  
Doutor em Comunicação pela USP,  
Pós-doutor em Multimeios pela Unicamp,  
Autor de *Feito aos poucos\_*  
*anotações de blog* (2013), entre outros.  
E-mail: wgarcia@usp.br

*Vou continuar,  
é exatamente da minha natureza  
nunca me sentir ridícula,  
eu me aventuro sempre,  
entro em todos os palcos.*

Clarice Lispector

O que se deseja perdurar fortalece. Continuar implica persistir, prosseguir, estender, esticar, estirar, expandir e/ou prolongar, sem prorrogar. Assinalar a ausência, não a falta. Tão entusiasta significa defender um lugar, uma cena ou, até mesmo, uma situação. É tentar acrescer ideias com a perspectiva de complementaridade. Expandir o olhar e ao deslocar, tomar rumo! Ou seja, pensar possibilidades que somam resultados mais coerentes com a realidade. Seria a obstinação de permitir que as iniciativas, por exemplo, desdobrem e ampliam a experiência. Talvez, tentar considerar as condições do viver – no trabalho, no mercado, no lazer, em casa. O que não quer dizer necessariamente progredir, pois para isso fundamental seria insistir na realização de ações dinâmicas e, ao mesmo tempo, criativas que provoquem mudanças efetivas.

Assim, uma revista científica como a REGIT – que tange interdisciplinarmente a gestão, a informação e a tecnologia – enuncia desafios acadêmicos e tecnológicos. Isso gera “novos/outros” caminhos (críticos, teóricos, metodológicos e/ou conceituais), a serem implementados. Mas, não apenas como promessa institucional. Verifica-se que o avanço tecnológico da cultura digital está, intimamente, interligado à sociedade contemporânea. E o mundo do trabalho recorre, também, ao exercício da reflexão para promover continuidade efetiva ao desenvolvimento humano. Assim, apostar no viver com mais qualidade requer aliar esforços para produzir, no mercado-mídia, formas mais saborosas e menos sacrificante à sociedade.

Na sessão ESPECIAL desta edição, convidamos o antropólogo do Ceará Professor Doutor Paulo Sergio Temoteo para falar sobre a Melhor Idade. Seu texto *O idoso e o velho* destaca circunstâncias críticas dessa população no discurso midiático, sobretudo no país. A partir do consumo e sua segmentação, a população idosa inevitavelmente representa-se de forma diferente, uma vez que tal grupo social nem sempre é reconhecido em sua cidadania plena e muito menos valorizado como sujeito/indivíduo. Disso urgem questões providenciais.

Quem abre a sessão de ARTIGOS é o Professor Doutor Ednaldo José Leandro (Fatec Itaquá), com o tema *Provas Matemáticas*. Para o âmbito das exatas, a matemática deve ser considerada como potência na validação de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Isso equivale observar tanto a educação formal quanto seu uso no cotidiano. Hoje em dia, vale a pena investigar as diversas razões para estudar a matemática como possibilidade de avançar no pensamento reflexivo e crítico.

Já o Mestre em Comunicação Carlos Augusto Tavares Junior (USP) aborda a respeito da *Socialização de conteúdo cultural no ciberespaço*. A circulação de música na internet, nesse caso, parece evocar uma maneira mais contemporânea para se pensar as possibilidades da articulação hipermidiática na cibercultura – no embate entre uso pessoal e comercialização de fonogramas. Disso, pondera-se a produção de conteúdo na internet, sobretudo nas redes sociais com o uso de telefone celular.

O artigo *Publicidade do varejo eletrônico nas redes sociais*, de Osmar Siqueira, é resultado da dissertação de Mestrado defendida no Programa de Mestrado em Comunicação e Cultura da Uniso. O texto aborda o *e-commerce* e as lojas virtuais na experiência da cultura digital. As redes sociais somam-se aos telefones celulares (com os chamados *smartphones*), como referentes do cotidiano para compreender um debate teórico-conceitual que atualiza uma leitura crítica acerca do consumo tecnológico. Isso evidencia como a cultura digital tem influenciado e provocado mudanças significativas no cotidiano, inclusive no Brasil.

Na sequência, a especialista em Gestão, Juliana Garcia (Jucemg-BH) traz o texto *Anotações sobre marketing de guerrilha*. Efetiva-se uma contribuição para se investigar a respeito das ações impactantes do marketing atualmente, em particular no Brasil. A intensidade desse tipo de marketing, estrategicamente, promove um escândalo (dito “controlado”), capaz de acionar a prática do consumo.

Diante das tendências recorrentes da globalização, o Mestre em Comunicação e Cultura e professor Sergio de Almeida Cid Peres (Uniso) apresenta o texto *Internacionalização: como atingir a china*. A complexidade do mercado chinês atrela-se ao seu desempenho organizacional de ações competitivas, mediante a necessidade de pontuar as adaptações culturais e identitárias que permeiam a produção de mão de obra, dita “barata”, como escopo matriz da gestão contemporânea globalizante.

Do Maranhão, Jakson dos Santos Ribeiro, Doutorando em História Social da Amazonia da UFPA propõe o trabalho *Ensaçando dizeres sobre o uso da fotografia como documento*. O autor discute a fotografia como fonte histórica. Quando a imagem constitui determinado valor de documentação, há a necessidade de prevê-la, estrategicamente, como instância discursiva. Em diálogo interdisciplinar, a imagem técnica fortalece o registro de situações históricas, como o desdobrar de narrativas e sua problematização de tempo-espaço.

Já a Doutora em Ciências Sociais Lélia Zambrano pela PUC-SP, Professora da Fatec Itaquá, fez um trabalho científico intitulado *Políticas públicas no Brasil e a prática educacional*. Tal trabalho é parte integrante do de pós-doutoramento, em andamento, realizado no Consejo Latino-americano de Ciências Sociales CLACSO. Eminentemente, trata-se de sua pesquisa sobre o problema de evasão no ensino superior, tendo como exemplificação a situação da Fatec Itaquaquecetuba. A evasão escolar é uma problemática que tange algumas questões, entre elas a alarmante desigualdade social no país.

Por assim dizer, o filósofo e professor Mestre em Comunicação da PUC-SP, Urbano Nobre Nojosa escreve sobre *Gênese do capitalismo editorial*. Nessa proposta, o autor envolve aspectos da oralidade e da escrita. A voz emerge, nesse contexto, como instrumento de democratização a fomentar a participação do sujeito e sua intersubjetividade discursiva. Instaure-se o direito à manifestação que evoca a potencialidade da diversidade. Isso estabelece uma crítica ao capital assim como deflagra a escrita em sua forma editorial, para além do convencional no debate público.

Na sessão RESENHAS, duas obras foram destacadas. O livro *Gerenciamento de pessoas em projeto*, Paulo Pavarini Raj *et al*, foi resenhado pelo professor de enfermagem Ernane Almeida (H9J) e *Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina*, de Beatriz Sarlo, teve a resenha do professor Fábio Barbosa de Lima (Fatec Itaquaquecetuba).

Assim que lançada a primeira edição da REGIT – Revista *de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia* – da Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba, providenciou-se o registro do ISSN Eletrônico 2359-1145. O ISSN é uma numeração específica, que serve para identificar e validar o título da publicação, em série. Esta tarefa legítima e reconhece este periódico científico junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – IBICT. Nesse caso, agradecemos aos colaboradores da Fatec Itaquaquecetuba, que contribuíram para a efetivação desse registro. Um especial agradecimento deve ser considerado ao bibliotecário, Leandro da Silva, que realizou os trâmites necessários desta atividade de formalização de um periódico científico. Percebe-se que somos mais fortes quando agimos coletivamente.

Da mesma maneira, deve-se destacar o auxílio técnico fundamental do pesquisador Carlos Tavares Júnior, o qual tem contribuído significativamente para que este periódico possa estar *on line*.

E o conjunto de trabalhos apresentados nesta segunda edição propicia um saudável diálogo com parceiros de diferentes áreas do conhecimento – filosofia, comunicação, administração, história – em diversas geografias – Ceará, Minas Gerais, São Paulo. Com isso, a REGIT visa a cumprir seu papel de agente catalizador de pensares emergentes, os quais possam, de alguma maneira, trazer à tona a reflexão e o debate sobre diferentes instâncias intelectuais e acadêmicas, na ordem da produção de conhecimento e subjetividade, que perpassam a gestão, a informação e a tecnologia no mundo contemporâneo.

Em suas variantes em fluxos, o sentido de continuidades deste editorial está na extensão dos valores que devem propagar a qualidade reflexiva do pensar e do agir, ainda mais no âmbito do viver e perceber as possibilidades no cotidiano. Por isso, continuidade implica suceder, manter, atravessar, proceder, conservar, perpetuar, viver, retomar, aturar, fazer, prevalecer, sobreviver, sustentar e/ou reatar. Na expectativa de envolver o que pode ser mais saudável às relações humanas, que venham as novidades para que se possa constituir novos posicionamentos.